

## **Para diretor da Aneel, CPI é eleitoral**

Thiago Vitale Jayme  
Brasília

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, defendeu-se ontem das acusações feitas pelo deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), autor do pedido de criação da CPI da Conta de Luz, na Câmara, sob o argumento de que as tarifas brasileiras estão entre as mais elevadas do mundo, e que nem Kelman nem a Aneel tratam a questão com transparência.

"A questão energética é importante para o país e é natural que alguns deputados façam dela sua plataforma", diz Kelman. O diretor-geral vê na iniciativa de Eduardo da Fonte um aspecto eleitoral, de projeto pessoal do parlamentar. "O que o deputado quer e já nos pediu é congelar o preço das tarifas em Pernambuco. E isso não podemos fazer. Não se pode desrespeitar um contrato de concessão", explica.

Eduardo da Fonte fez um pedido de reconsideração à Aneel para que fosse anulada a revisão tarifária de Pernambuco. No dia 28 de maio, ele recebeu um ofício de Kelman no qual era informado de que nada poderia ser feito: os reajustes estão previstos em contrato. Coincidentemente, no dia seguinte, Eduardo da Fonte protocolou o pedido de criação da CPI.

Para Kelman, a comissão não tem fato determinado, como exige a Constituição. "A fundo, a discussão sobre as tarifas é boa para o Brasil. Mas não na forma de uma CPI", afirma o diretor-geral. "Uma comissão de inquérito seria ruim para o Brasil. Passaria a percepção, para a população, de que há algo errado ou ilegal".

Em sua argumentação, Eduardo da Fonte diz que chamou Kelman para debater a questão da energia em diversos momentos. "Ele sempre nos envia um representante que não esclarece nada. Ele desrespeita o Legislativo", disse o parlamentar, ao Valor. O diretor-geral da Aneel rebate. "Nos últimos anos, estive no Congresso 19 vezes. Quando não pude ir, outro diretor representava a agência. Aqui, temos um colegiado. Um diretor pode falar pela agência tanto quanto eu", diz. Em ofício enviado ao deputado, Kelman convida o parlamentar para conversar sobre o tema.

O diretor-geral da Aneel demonstra especial desconforto com a acusação de Eduardo da Fonte de que as tarifas elétricas são definidas sem transparência. "É impossível a uma agência ser mais transparente do que a Aneel. Todas as reuniões de diretoria são transmitidas pela internet. As revisões tarifárias são de conhecimento público", avisa.

O argumento da transparência serve também para rebater a acusação de Eduardo da Fonte segundo a qual a agência trabalha para as concessionárias

de energia. "A melhor forma de evitar a captura de uma agência reguladora pelas empresas, pelo governo ou até pela população é a transparência de seus procedimentos", diz Kelman.

"No ano passado, Kelman deu aquela declaração sobre a falta de energia no país e até o presidente da República teve de vir a público desmenti-lo. Imediatamente, houve uma elevação enorme na energia e todo tipo de especulação. Ou ele é incompetente ou trabalha para as empresas do setor", disse o deputado.

"É uma declaração de quem não conhece o sistema elétrico ou não quer conhecer", diz Kelman. "Os reajustes de energia são firmados por um sistema de cálculos matemáticos. Não há elevação de preço de energia por meio de especulações", afirma.

JAYME, T. **Para diretor da Aneel, CPI é eleitoral.** Valor Econômico, Política, A4, 24/06/2008.